

# Inovação e tecnologias para a aprendizagem de inglês no Ensino Médio\*

Joyce Vieira Fettermann

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

**RESUMO:** Este artigo parte de uma pesquisa qualitativa, com busca bibliográfica sobre o uso de tecnologias digitais no ensino de línguas baseada em autores como Paiva (2012) e outros, e algumas aplicações práticas em sala de aula, com o objetivo de verificar como elas podem trazer benefícios para a aprendizagem e quais os resultados que podem gerar. Nesse sentido, são demonstradas atividades realizadas nas aulas de inglês com alunos do ensino médio de uma escola pública em Itaperuna, no interior do estado do Rio de Janeiro, utilizando ferramentas como o Facebook, os aplicativos Google *Translator* e *QR Code*, bem como o complemento Flubaroo em avaliações aplicadas através do Google *Forms*, tudo isso com o auxílio de computadores e telefones celulares com internet, nos anos de 2015 e 2016. Conclui-se que os dispositivos e instrumentos utilizados permitiram não apenas aprendizagens dos componentes linguísticos do currículo mínimo, mas também que os alunos assumissem o papel de autoria em processos de experimentação, colaboração e compartilhamento (DUBOC, 2015), no decorrer das tarefas propostas.

**Palavras-chave:** ensino e aprendizagem de inglês, tecnologias digitais, ensino médio, inovação.

## INTRODUÇÃO

Com a rápida disseminação das tecnologias digitais nos últimos tempos, parece impossível imaginar que as pessoas vivam longe de seus dispositivos móveis, sem acessar seus aplicativos, redes sociais e *sites* favoritos. De fato, a comunicação tomou novos rumos diante das interações mediadas por computador e, agora, também pelos aparelhos móveis.

Com isso, ensinar tornou-se um desafio ainda maior. E ensinar uma língua estrangeira, sem dúvidas, passou a exigir dos professores novas práticas, visto que seu objetivo é levar os alunos a compreender a língua e se comunicar no mundo globalizado.

Entretanto, o que se observa é que há barreiras, como os métodos tradicionais ainda utilizados em alguns contextos, que dificultam a aprendizagem de idiomas estrangeiros na escola regular - especialmente, na escola pública. Assim, tanto sua compreensão como a comunicação se tornam mais difíceis.

Apesar da situação apresentada, é perceptível o quanto existem hoje professores e pesquisadores interessados em modificar essa realidade e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, interativo e cooperativo, dando aos alunos um novo lugar na construção de seu conhecimento e permitindo que eles se tornem autores e produtores de seus saberes compartilhados.

Nessa perspectiva, professores/pesquisadores buscam propiciar novas experiências de aprendizagens nas aulas de língua inglesa com a utilização de tecnologias digitais, as quais têm possibilitado momentos significativos de trocas entre os aprendizes. Assim, este artigo apresenta o contexto do ensino de línguas mediado por novas tecnologias nas aulas com alunos do Ensino Médio de uma escola pública no interior do estado do Rio de Janeiro e

---

<sup>1</sup>XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online – Junho/2017 – <http://evidosol.textolivre.org>

algumas das práticas que esta autora tem realizado com eles, visando unir o ensino de inglês a ferramentas que facilitam a aprendizagem dos estudantes.

## **1 Tecnologias digitais no ensino de línguas**

Levando em consideração os dias atuais, nos quais as tecnologias da informação e comunicação têm sido consideravelmente evoluídas, torna-se necessário que os professores de língua inglesa desenvolvam atitudes crítico-reflexivas que os levem a repensar suas práticas pedagógicas, a fim de que eles deixem cada vez mais de lado sua posição de transmissores de conhecimentos, para que haja compartilhamento de saberes e os alunos passem a ser também autores e produtores.

Como destaca Paiva (2012, p.160), “ensinar uma língua fora dos espaços sociais onde ela é falada sempre foi um desafio para os professores”. Nesse sentido, as tecnologias têm funcionado como ferramentas minimizadoras dos problemas relacionados à pouca exposição ao idioma. Pode-se dizer até que elas têm aproximado pessoas de diversas línguas e culturas, diminuindo as barreiras existentes e possibilitado interações nunca antes imaginadas.

A internet revolucionou o ensino de línguas ao possibilitar a integração da escrita, do áudio e do vídeo em textos multimodais, além da interação entre falantes ou aprendizes, em tempo real ou assíncrono, no mundo inteiro (PAIVA, 2012, p. 160-161).

Diante desse cenário, não há como negar que a forma de interagir no mundo contemporâneo faz com que os modos de ensinar e aprender necessitem de atualização constante. Há poucos anos, falava-se de como o computador e as atividades realizadas por meio dele haviam revolucionado a aprendizagem. Hoje, tem-se acesso rápido a um texto, áudio e vídeo com um simples toque na tela do celular ou de um *tablet*. E as tecnologias não param de evoluir.

Com isso, torna-se possível realizar trabalhos diversificados para ensinar as habilidades essenciais da língua inglesa (ler, escrever, ouvir/compreender e falar) e também outras, desenvolvidas nos ambientes virtuais, como: a social, a de estudo ou pensar e a de autoconscientização (HOLDEN; ROGERS, 2001 apud FETTERMANN, 2012). Essas habilidades possibilitam o convívio nas redes, onde as informações são compartilhadas pelos usuários, que são estimulados a desenvolver o aprendizado.

No uso das habilidades sociais, os alunos aprendem uns com os outros em colaboração. A habilidade de estudo/pensar é estabelecida quando o aluno faz uso da memória, desenvolve as regras gramaticais e já produz frases, parágrafos e textos, por exemplo. Ao exercitar a habilidade de autoconscientização, o aprendiz medeia as habilidades da língua e a de autoconsciência sobre suas aprendizagens (FETTERMANN, 2012, apud HOLDEN; ROGERS, 2001).

Ao longo de pesquisas realizadas e colocadas em prática na sala de aula, esta autora tem percebido o quanto os trabalhos desenvolvidos com o uso da internet fazem com que os alunos adquiram postura colaborativa significativa, o que os leva a aprender a atingir objetivos juntos e a desenvolver a responsabilidade, tornando-se mais ativos no processo de aprendizagem.

Desse modo, o que se observa no uso das tecnologias nas aulas de língua inglesa é que há grandes oportunidades de interação entre os alunos, uma vez que, as mesmas tendem a

favorecer a utilização de estratégias verbais e não verbais necessárias para a efetiva comunicação, fazendo da língua uma forma de acesso a informações em culturas variadas.

Segundo as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998), é de vital importância que haja uma aproximação entre as situações de aprendizagem e o cotidiano do aluno, abandonando a ideia de um ensino meramente reprodutivo. Assim, a interação aluno-conhecimento, através do uso dos recursos e ferramentas tecnológicos de forma planejada, pode gerar resultados gratificantes tanto para os alunos quanto para o professor, que pode, então, inovar em suas metodologias didático-pedagógicas, tornando suas aulas mais dinâmicas, significativas e contextualizadas (FETTERMANN; CAETANO, 2016).

É nesse sentido que, a seguir, são apresentadas algumas das atividades realizadas nas aulas de inglês com alunos das 1º, 2º e 3º séries do ensino médio do CIEP 263 Lina Bo Bardi, em Itaperuna-RJ, nos anos de 2015 e 2016, tendo como base o currículo mínimo da Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC), buscando integrar o aprendizado do idioma à utilização das tecnologias digitais, tão presentes no dia a dia dos adolescentes e jovens da atualidade.

## **2 Práticas inovadoras**

Nota-se que apesar de os adolescentes e jovens passarem grande parte de seu tempo conectados em redes sociais na internet, ainda são poucos os usos que fazem dessas ferramentas para a aprendizagem formal, seja de idiomas ou de outras disciplinas escolares. Ao mesmo tempo, percebe-se que a escola básica, ainda que não contemple todas as necessidades dos estudantes contemporâneos, tem procurado incentivar sua autonomia, através da realização de projetos e atividades específicas, para que, ao terminarem o ensino médio, ingressem em cursos universitários, procurem empregos em que possam praticar as habilidades adquiridas nos ambientes escolares, prestem concursos, engajem-se em trabalhos voluntários, entre outros.

Nessa perspectiva, visando motivar os estudantes a se atentarem para novos usos das tecnologias que utilizam diariamente, além de promover práticas dinâmicas na língua inglesa, foram realizadas as atividades que seguem.

### **2.1 Leitura e escrita online**

Após introduzir o tema *Biography* (Biografia), o tempo verbal Passado simples, verbos regulares e irregulares, formas afirmativas, negativas e interrogativas, e o auxiliar utilizado (*Did*) para formular frases, perguntas com as *Wh questions* (*what, which, where, why, how* etc), no terceiro bimestre de 2015, os alunos do terceiro ano do ensino médio, em dupla e utilizando a língua inglesa, pesquisaram sobre artistas de sua preferência, selecionaram fotografias e informações que os mesmos consideraram mais interessantes e escreveram biografias, em textos breves.

Durante as pesquisas, eles zapearam em diversas páginas, acessando hiperlinks<sup>2</sup> que os levaram a encontrar várias informações e a eleger as que lhes seriam mais apropriadas para a atividade proposta. Após as leituras realizadas, os alunos produziram os textos em sala

---

<sup>2</sup> Um hiperlink é uma referência dentro de um documento em hipertexto a outras partes desse documento ou a outro documento. Um programa informático utilizado para visualizar e criar esse documento chama-se um sistema de hipertexto, normalmente um usuário pode criar uma hiperligação ou simplesmente uma ligação. Um usuário que siga as ligações navega em um hipertexto ou na web. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hiperliga%C3%A7%C3%A3o>>. Acessado em 20 nov. 2015.

de aula, com o auxílio de dicionários *online*. A próxima etapa foi a postagem das biografias no grupo da turma no Facebook, para a interação e *feedback* dos alunos e da professora sobre os trabalhos. Na aula seguinte, foram feitas as correções juntamente com as duplas, a fim de promover uma tomada de consciência sobre os erros cometidos.



Figura 1: Postagem do texto produzido em aula  
Fonte: Acervo da professora

O que se observa é que as leituras geraram um processo de escrita que passou pela capacidade de selecionar as informações adequadas para criarem as minibiografias. Nesse sentido, o hipertexto possibilitou que as informações desejadas fossem encontradas para serem rascunhadas, escritas, postadas no grupo da turma no Facebook e, então, corrigidas, gerando um *feedback* construtivo sobre suas produções em sala de aula (FETTERMANN; PAULA; SOUZA, 2016).

## 2.2 Produção de informação no meio digital com o aplicativo QR Code

Buscando verificar de que maneira o aplicativo *QR Code* poderia contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de inglês, para colocar em prática os conteúdos do primeiro bimestre de 2016 (Manchetes), foi pedido como tarefa de casa aos alunos da turma do primeiro ano do ensino médio que pesquisassem fotos referentes a manchetes de notícias atuais e as enviassem para a professora pelo grupo da turma no Whatsapp.

Na aula seguinte, a professora levou as fotos recebidas e trabalhou as notícias, os verbos e vocabulários novos na língua inglesa com a turma. Após esse momento, cada aluno realizou a tradução da manchete escolhida com o auxílio do aplicativo *Google Translator* em seus celulares e pôde tirar dúvidas com a professora e até com outros colegas. Devido à dificuldade com recursos tecnológicos no ambiente escolar, os materiais utilizados, como celulares e internet, foram os dos próprios envolvidos na experiência pedagógica.

Em seguida, os *QR Codes* foram gerados pela professora e a mediadora tecnológica da escola no site <http://br.qr-code-generator.com/>, que incorporou as informações criadas pelos estudantes no meio digital.



Figura 2: Construção dos QR Codes  
Fonte: Acervo da professora

Os códigos, então, foram levados na próxima aula, quando o mural de notícias em inglês (somente com as imagens e os códigos gerados) foi confeccionado pela turma. Para visualizar as notícias, os alunos e quem visitasse a sala deveriam acessar o aplicativo e posicioná-lo em frente ao *QR Code*. Por fim, cada um também pôde compartilhar suas produções com a turma, oralmente.



Figura 3: Mural de notícias  
Fonte: Acervo da professora

Essa experiência motivou ainda mais os alunos no processo de leitura e produção de texto em inglês, diminuindo resistências que alguns apresentavam com o idioma, devido às dificuldades que antes afirmavam ter para aprendê-lo. O uso do tradutor permitiu também o conhecimento de novas palavras e de seus usos na frase, através do dispositivo de correção do Google. Além disso, os alunos puderam praticar a fala e a compreensão auditiva de frases para as apresentações orais das manchetes.

### 2.3 Avaliando a aprendizagem de inglês por meio do *Flubaroo*

Em breves palavras, o *Flubaroo* é um complemento que auxilia na correção de avaliações idealizadas através dos formulários criados no *Google Forms* pelo professor e disponibilizadas aos alunos via e-mail, Whatsapp, Facebook, ou outro meio, que, conectados à internet, podem acessar a prova, responder as perguntas e interagir com o docente, indo de encontro ao método avaliativo tradicional em papel (FETTERMANN; CAETANO, 2016).

Este foi um dos modos de avaliar os conhecimentos de inglês dos alunos do 2º ano do ensino médio no terceiro bimestre de 2016, no CIEP 263 Lina Bo Bardi, que nesse período, entre outros assuntos, estudaram artigos de opinião, argumentos, substantivos no singular e no plural. A avaliação de múltipla escolha lhes foi enviada por meios virtuais e realizada por eles fora da escola<sup>3</sup>, tendo em vista a falta de internet na unidade escolar nessa época. Ao final do prazo estabelecido (uma semana), cada estudante recebeu um *feedback* e o conceito de sua performance.

Avaliar virtualmente permitiu o alargamento de possibilidades tanto docentes como discentes, demonstrando que estes tempos requerem que as inovações sejam contínuas e complementem (e não que substituam) os métodos existentes.

<sup>3</sup> Para acessar a avaliação realizada com uma das turmas do 2º ano do ensino médio, basta clicar no seguinte link: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfNEQiECHBvETA9\\_XqsJSUPn9dRr4NDFbjO34VzmNPtX-9lng/viewform?c=0&w=1](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfNEQiECHBvETA9_XqsJSUPn9dRr4NDFbjO34VzmNPtX-9lng/viewform?c=0&w=1)

Portanto, torna-se essencial que o professor compreenda que essa multimodalidade pode alterar sua maneira de significar, uma vez que o cenário da comunicação já se insere na digitalidade, o que deve ser levado em conta nos processos de avaliação (DUBOC, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades aqui apresentadas foram realizadas com o objetivo de contribuir para que o ensino de língua inglesa aconteça de forma contemporânea e significativa, fazendo com que os alunos interagissem com o idioma (ainda que de maneira mais básica), com as tecnologias e com seus pares em sala de aula.

Ensinar nos dias de hoje, como mencionado anteriormente, requer mudança de práticas, mas, para isso, é necessário que o professor esteja motivado, aberto a aprender, a compartilhar, e disposto a enfrentar os desafios que essas mudanças trazem, como a falta de internet, de equipamentos, a resistência de colegas de trabalho e de alunos, a necessidade de utilizar os próprios recursos para que uma atividade planejada seja cumprida, entre outros.

Conclui-se, então, que os dispositivos e instrumentos utilizados permitiram que os alunos aprendessem os componentes linguísticos do currículo mínimo ao mesmo tempo em que assumiam o papel de autores e produtores de conteúdos em processos de experimentação, colaboração e compartilhamento (DUBOC, 2015), no decorrer das tarefas propostas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUBOC, A. P. M. Avaliação da Aprendizagem de línguas e os multiletramentos. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 664-687, set./dez. 2015.

FETTERMANN, J. V. **Os entornos virtuais da rede social *My English Club* e suas intervenções nos ambientes presenciais de aprendizagem da língua inglesa**. 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes, 2012.

FETTERMANN, J. V.; CAETANO, J. M. P. **Ensino de línguas e novas tecnologias: diálogos interdisciplinares**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016.

FETTERMANN, J. V.; PAULA, E. G. de; SOUZA, S. M. da F. Leitura hipertextual online e produção de texto: caminhos para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no ensino básico. In: FETTERMANN, J. V.; CAETANO, J. M. P. **Ensino de línguas e novas tecnologias: diálogos interdisciplinares**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016.

HOLDEN S.; ROGERS M. **O ensino da língua inglesa**. São Paulo: *Special Books Services* Livraria, 2001.

PAIVA, V. M. O. e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática**. São Paulo: Edições SM, 2012.